



Colaboração no coração da missão.

A colaboração 'com' e 'para'...



Formación para
la Colaboración
en la Misión



JESUITAS
CONFERENCIA DE PROVINCIALES EN
AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE - CPAL

*"O Filho, por si mesmo, nada pode fazer,
mas só aquilo que vê o Pai fazer;
Tudo o que este faz, o Filho o faz
igualmente".*

Jo 5,19

Apresentação

Na homilia por ocasião da Missa de Ação de Graças de 15 de outubro de 2016, depois da sua eleição como novo Padre Geral, o P. Arturo Sosa dizia que:

“A Companhia de Jesus poderá desenvolver-se em colaboração com outros, só se volta a ser a mínima Companhia colaboradora. Cuidado com as armadilhas da linguagem. Queremos aumentar a colaboração, não só buscar outros para colaborar conosco, com nossas obras, porque não queremos perder o prestígio da posição de quem tem a última palavra. Queremos colaborar generosamente com outros, dentro e fora da Igreja, com a consciência que surge da experiência de Deus, de estar chamados à missão de Cristo, que não nos pertence com exclusividade, mas que compartilhamos com muitos homens e mulheres consagrados ao serviço dos demais”.

Publicamos agora este documento com o desejo de destacar a importância e promover uma verdadeira atitude de co-laboração em todo o Corpo Apostólico que compartilha a missão da Companhia de Jesus, jesuítas e leigos. É fruto da reflexão e do trabalho de muitos colegas que, participando do ‘setor’, têm depurado a sua própria experiência e formulado pistas que nos ajudam a servir mais e melhor a Missão, na qual somos companheiras e companheiros.

“A colaboração é uma graça que nos é dada neste momento, perfeitamente consistente com o nosso modo de proceder jesuíta (CG 35, d.1, 30). Na colaboração com outros, no diálogo respeitoso e na reflexão compartilhada, na ação junto com os que vivem um compromisso similar, embora realizado por um caminho diferente, chegamos a conhecer melhor o nosso próprio caminho e a vivê-lo com novo zelo e novo entendimento (CG35, d.6, 15). A colaboração com outros é a única maneira que tem a Companhia para realizar a missão que lhe é confiada” (CG36, d1, 35).

Que Deus nos conceda a graça de crescer na colaboração, para nos tornarmos mais semelhantes àquele que é pura colaboração.

Introdução

1. As linhas abaixo têm por finalidade esclarecer o sentido e os modos da Colaboração na construção de um mundo melhor para todos/as. Elas são o fruto da reflexão partilhada por um grupo de leigos/as e jesuítas nos Encontros do Setor 'Colaboração' da Conferência de Provinciais da América Latina - CPAL , e recolhe as contribuições das diferentes Províncias, como expressão de um processo rico e complexo que não pode se reduzir a um único ponto de vista e que continua em construção.

2. A 'Colaboração' é um termo que pode ser entendido de forma diferente em contextos diversos da Companhia de Jesus: às vezes, refere-se ao trabalho de companheiros/as, de sujeitos apostólicos, de pessoas corresponsáveis na missão, de colegas, colaboradores ou sócios em uma obra particular. O traço comum destas expressões é o sentirmo-nos associados apostolicamente 'com' outros, 'para' realizar uma missão comum. Utilizamos a palavra 'colaboração' seguindo o decreto 6 da Congregação Geral 35^a.

3. Este documento foi escrito por pessoas vinculadas, em diferentes graus, com a Companhia de Jesus, suas comunidades, obras e projetos apostólicos; também quer chegar a simpatizantes da espiritualidade inaciana, como também a homens e mulheres de boa vontade que, inspirados pelo carisma inaciano, uniram seus esforços a projetos em toda a extensão de nosso continente.



Origem e sentido da colaboração

4. A colaboração tem sua origem em Deus que, para nós, é Comunidade de Amor e Colaboração. A Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, constitui uma plena unidade, que se faz colaboração em sua obra criadora e salvadora: “Meu Pai trabalha sempre e eu também trabalho” (Jo 5, 17). Assim como Cristo se inspira no que vê o Pai fazer, assim também nós nos sentimos convidados a colaborar com a obra de Deus em nossa história, para tornar possível a vida abundante para todos (cf. Jo 10, 10), em comunhão com Deus, com os demais e com a criação (cf. CG 35a, d. 3, 12).

5. Por isso, a pessoa inspirada pela fé cristã se sente enviada a amar o que Deus ama: o mundo, com toda a sua riqueza e diversidade, para que os homens e mulheres vivam felizes. Deus nos chama a um estilo de vida que testemunhe precisamente estes presentes que recebemos e que

queremos partilhar. Uma das graças renovadoras do Concílio Vaticano II foi o impulso de uma Igreja povo de Deus, sujeito e protagonista da evangelização. Na Igreja, todos os batizados somos colaboradores de pleno direito, convocados a trabalhar unidos num mesmo espírito, como resposta ao chamado de Deus.

6. Portanto, podemos dizer que a colaboração é uma forma de experiência Trinitária, um modo de viver a fé, um dinamismo de associação espiritual, efetiva e afetiva que constrói comunidade cristã e impulsiona redes apostólicas locais, nacionais, continentais e globais, que nos conectam mais além de nós mesmos com uma grande diversidade de pessoas de boa vontade que partilham dos mesmos ideais. O sentido último da colaboração é a participação na missão criadora e salvadora de Deus, que nos quis associar à sua obra.

Obstáculos para a colaboração

7. Como na experiência dos Exercícios Espirituais, temos que começar tomando consciência dos possíveis obstáculos que, de modo pessoal ou estrutural, podem bloquear a força criadora e salvadora da colaboração. O individualismo, o protagonismo, a autossuficiência, a discriminação, os preconceitos, a competência e o clericalismo, são alguns dos possíveis impedimentos que limitam a dinâmica da colaboração entre nós.

8. O mundo em que vivemos, nos impulsiona, cada vez mais, à colaboração, quando nos oferece canais de comunicação mais fluídos, forças que conectam mais facilmente processos locais e globais, a consciência crescente da interdependência, a necessidade que sentimos de não caminhar sozinhos, mas

buscando aliados para a realização de nossos sonhos.

9. É necessário reconhecermos que é possível que as comunicações fluídas gerem distâncias; que a globalização oculte os sinais germinais do reino; que a autossuficiência e o isolamento egoístas sejam premiados pelo sistema; e que nem sempre as alianças ajudem a realizar nossos sonhos, mas se convertam em causa de sua frustração.



Chamado comum à colaboração

10. A raiz do dinamismo da colaboração é batismal. Assim o destacou o Concílio Vaticano II, ao ressaltar a missão comum de todos os membros do povo de Deus. Como batizadas e batizados, somos colaboradores da missão de Jesus Cristo. Assim também o compreendeu a Igreja latino-americana e do Caribe, ao insistir que toda pessoa batizada é discipula-missionária numa Igreja de comunhão e participação (Documento de Aparecida, 213).

11. Em virtude do mesmo vigor batismal, a colaboração se estende para além das fronteiras visíveis da Igreja, até outros cristãos, até fiéis de outras religiões e até toda pessoa de boa vontade, que leva a sério a construção de um mundo mais humano: Creiamos no Evangelho que diz que o reino de Deus já está presente no mundo, e está se desenvolvendo aqui e ali, de diferentes maneiras: como a semente pequena que pode chegar a converter-se em uma grande árvore (cf. Mt 13, 31-32), como o punhado de fermento que fermenta uma grande massa (cf. Mt 13, 33), e como a

boa semente que cresce em meio ao joio (cf. Mt 13, 24-30), e sempre pode nos surpreender gratamente (Evangelii Gaudium, 278). A colaboração a que Deus chama, é um rio de águas fecundas e toda pessoa está convocada a submergir-se em seu dinamismo criador e redentor.

12. Dentro deste chamado que sentimos como batizados, a vocação inciana é reforçada a partir da experiência dos Exercícios Espirituais que nos integra criativamente no serviço do reino, através de três dinamismos:

- ♦ uma experiência pessoal do conhecimento interno de Jesus, que nos leva a amá-lo e a segui-lo mais de perto;

- ♦ a pertença e o compromisso eclesial desde o seio de uma comunidade inciana, em alguma de suas expressões;

- ♦ a orientação da própria vida através de um serviço qualificado à fé, a luta pela justiça e o diálogo com as culturas e religiões.

Diferentes tipos de colaboração

13. Os modelos da Igreja Povo de Deus e Corpo de Cristo, nos abrem para a descoberta das diferentes funções dos seus membros, tendo como base a vocação comum à santidade. A partir de nossa pertença às comunidades cristãs e como chamados a diferentes ministérios, todos/as temos uma tarefa particular na construção da vida comum.

14. Na comunidade apostólica inaciana, todos/as somos chamados a oferecer, na missão comum, o que cada um tem e pode (cfr. EE., 231): seu trabalho profissional, sua oração, seu tempo, seu esforço, seu saber, sua amizade, sua experiência, seu sofrimento, seus recursos, seus limites e debilidades. Em suma, todos/as compartilham seu ter e possuir, em discernimento, para a realização da missão comum. Cada um cultiva uma atitude de abertura e acolhida, e está disposta a 'amar e servir' a Deus e aos outros em tudo o que faz.

15. A colaboração assim entendida, tece redes e comunidades de múltiplas formas e em diversos níveis: colaboram entre si pessoas em determinadas obras e/ou projetos comuns; colaboram obras e instituições, apoiando-se e enriquecendo-se mutuamente, e empreendendo novas iniciativas; colaboram entre si corpos apostólicos, em âmbitos locais, regionais, nacionais, internacionais e globais.

16. A colaboração inclui atividades sem remuneração – que podemos chamar voluntárias – assim como também tarefas remuneradas de modo permanente ou temporal, com estabelecimento de relações trabalhistas. A existência de compromissos remunerados e não remunerados, exige um esclarecimento, de modo que se reconheçam as duas lógicas envolvidas e se evitem as possíveis confusões, os conflitos, as expectativas

diferentes e, inclusive, as rupturas. É necessário continuar avançando nos esclarecimentos destes dois níveis de compromisso, oferecendo critérios de orientação e discernimento das instituições concretas.

17. Entre os colaboradores associados a uma obra, seja de maneira remunerada ou não, há alguns que participam formalmente de funções diretivas de especial responsabilidade institucional. É necessário atender a formação conjunta para desempenhar estes serviços, o cuidado e acompanhamento destas pessoas, assim como o avanço de sua participação no discernimento compartilhado. Conviria que os que desempenham estas funções partilhem os valores fundamentais não somente das obras, mas também da espiritualidade inaciana.

18. Pode-se dizer que, desde o ponto de vista da identidade inaciana, se entende por colaboração na missão o fomento da articulação e do intercâmbio entre pessoas, comunidades e instituições, em função da finalidade apostólica. A partir desta perspectiva, nas

obras e instituições se podem encontrar pessoas em três momentos progressivos e dinâmicos:

- ♦ pessoas que trabalham e ajudam em diversas tarefas, de modo permanente ou esporádico, empregados, voluntários, assessores, etc., que realizam com competência a sua missão, desde o ponto de vista profissional;

- ♦ pessoas que colaboram e servem de diversas maneiras nas obras e instituições, e simpatizam com a espiritualidade inaciana, enriquecendo, assim, sua ajuda na missão compartilhada;

- ♦ pessoas que se formaram e se comprometeram desde uma clara identidade inaciana, entregues à sua vida cristã desta maneira particular e à missão comum, como exigência de sua própria identidade.

19. O 'motor' deste dinamismo será a própria decisão neste processo de maior compromisso, respondendo ao chamado de Deus e fazendo parte 'dos que mais queiram afetar e distinguir em todo serviço do seu rei eterno e senhor universal' (EE., 97).

A colaboração exige generosidade e produz alegria

20. Estamos convencidos de que o espírito de colaboração que deve animar nosso serviço hoje não será somente o resultado de um planejamento compartilhado da missão, mas, sobretudo, uma resposta generosa ao convite que Deus continua a fazer a todos/as a nos unirmos ao seu projeto criador e salvador e que nos faz sair de nosso 'próprio amor, querer e interesse' (EE., 189).

21. Lutar contra as forças que nos fecham em nós mesmos, e abrir-nos à dinâmica de Deus, supõe sempre a generosidade daquele que encontrou um tesouro e é capaz de vender tudo com alegria, para comprar aquele campo em que se encontra seu tesouro (cf. Mt 13, 44).



Conclusão

22. Dada a transcendência da colaboração, é clara a importância que tem a formação de todos/as nesta dinâmica espiritual que propusemos e a dedicação de recursos humanos e econômicos para promovê-la em nossas províncias. É necessário oferecer programas de formação conjunta que deem ferramentas para desenvolver relações e modos de trabalho colaborativos, atendendo ao estabelecimento de condições adequadas para isso. É importante identificar e acolher a riqueza da formação profissional em todas as suas formas, para integrá-la nos processos de serviço da missão comum.

23. É especialmente importante, a promoção da vida comunitária laical, em todas as expressões que o Espírito permanentemente suscita, pois, é um apoio indispensável para a animação e o sustento do compromisso na colaboração na missão.

24. Recordamos, para terminar, o que diz a CG 35^a: 'Para responder hoje às necessidades urgentes de nosso complexo e frágil mundo, necessitamos, sem dúvida, de muitas mãos. A colaboração na missão é nossa resposta a esta situação: exprime a nossa verdadeira identidade como membros da Igreja, a complementaridade de nossas diferentes vocações à santidade, nossa mútua responsabilidade pela missão de Cristo, nosso desejo de nos unirmos a pessoas de boa vontade no serviço da família humana e a vinda do reino de Deus' (D. 6, 30).



Oração para a colaboração

Pai Bom,
Reunimo-nos, hoje, aqui,
para gastar teu tempo,
contemplando tua Palavra
que se faz história.

Queremos reconhecer em nossas vidas
o teu convite a construir
o mundo desde a experiência
de nossa limitação.

Criaste-nos pobres e pequenos
para que não nos bastássemos
a nós mesmos;
para que buscássemos,
como Tu,
o Outro.

Mas sentimos o perigo do isolamento,
da solidão,
do caminho vazio de rostos e olhares.

Com frequência
nos sentimos 'senhores' do trabalho,
da ação,
da entrega.

Esquecemos tua proposta:
Tu criaste o universo em Companhia;
salvas os povos em equipe;
sempre contas conosco
para realizar a libertação.

Ensina-nos, Senhor,
a não nos crermos absolutos,
a realizar nossas tarefas em equipe,
contando com o outro,
pensando acompanhados,
servindo não ao projeto individual
de nossa pequenez,
mas ao projeto coletivo
da liberdade



JESUITAS

CONFERENCIA DE PROVINCIALES EN
AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE - CPAL

Avenida Fulgencio Valdez, 780, Breña, Lima 5, Perú
Telf: (51) (1) 433-7337 | correo: contacto@jesuitas.lat
www.jesuitas.lat